



THALITA BIAGE WIND

**LETRAMENTO INFORMACIONAL E LITERATURA INFANTIL:
ANÁLISE DAS ABORDAGENS EM PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS**

**GOIÂNIA
2025**



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1204/2014, sem resarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização (TCCE):

Nome completo do autor: Thalita Biage Wind

Título do trabalho Letramento informacional e literatura infantil: análise das abordagens em produções científicas brasileiras

2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCE.

Documento assinado digitalmente
gov.br THALITA BIAGE WIND
Data: 11/12/2025 10:20:53-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Thalita Biage Wind

Ciente e de acordo:

Documento assinado digitalmente
gov.br CAMILA ALVES DE MELO
Data: 11/12/2025 11:58:52-0300
verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.ª Dra. Camila Alves de Melo

Data: 11/12/2025.

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

THALITA BIAGE WIND

**LETRAMENTO INFORMACIONAL E LITERATURA INFANTIL:
ANÁLISE DAS ABORDAGENS EM PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Informação e Comunicação da
Universidade Federal de Goiás (FIC-UFG), como
requisito parcial para a obtenção do título de
Especialista em Letramento Informacional.

Orientadora: Prof.^a Dra. Camila Alves de Melo

GOIÂNIA
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Wind, Thalita Biage

Letramento Informacional e Literatura Infantil [manuscrito] :
análise das abordagens em produções científicas brasileiras / Thalita
Biage Wind. - 2025.

XXI, 21 f.

Orientador: Prof. Camila Alves de Melo.

Trabalho Final de Curso (Especialização) - Universidade Federal de
Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC), Curso de
Especialização em Letramento Informacional (CELI), Goiânia, 2025.

1. Letramento Informacional. 2. Literatura Infantil. 3. Competência
Informacional. 4. Educação Básica. 5. Educação Infantil. I. Melo, Camila
Alves de, orient. II. Título.

CDU 02

THALITA BIAGE WIND

**LETRAMENTO INFORMACIONAL E LITERATURA INFANTIL:
ANÁLISE DAS ABORDAGENS EM PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado o
Curso de Letramento Informacional – Educação
para a Informação da Faculdade de Informação e
Comunicação da Universidade Federal de Goiás,
como requisito para a obtenção do título de
Especialista em Letramento Informacional.

Aprovado em 08 de dezembro de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br CAMILA ALVES DE MELO
Data: 09/12/2025 21:52:13-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Profa. Dra. Camila Alves de Melo (FIC/UFG)
Orientadora

Documento assinado digitalmente
gov.br JOSUÉ PEREIRA DA SILVA SANTOS
Data: 10/12/2025 07:25:34-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Prof. Me. Josué Pereira da Silva Santos (FIC/UFG)
Examinador

Documento assinado digitalmente
gov.br LARISSA ANDRADE BATISTA CAVALCANTI
Data: 10/12/2025 13:07:03-0300
Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Profa. Me. Larissa Andrade Batista Cavalcanti (FIC/UFG)
Examinadora

GOIÂNIA
2025

LETRAMENTO INFORMACIONAL E LITERATURA INFANTIL: ANÁLISE DAS ABORDAGENS EM PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS¹

Thalita Biage Wind²

RESUMO: Este estudo investiga como o letramento informacional vem sendo discutido em articulação com a literatura infantil nas produções científicas brasileiras. Para compreender essa relação, realizou-se uma revisão narrativa com base em pesquisas disponíveis nas plataformas BRAPCI, BDTD, SciELO e Portal CAPES. De natureza bibliográfica e abordagem qualitativa, a investigação analisa as potencialidades e os desafios do uso da literatura infantil como estratégia para promover o letramento informacional entre crianças. Além disso, foram levantadas hipóteses para explicar o número reduzido de estudos recuperados, o que gerou reflexões sobre a compreensão do letramento informacional, sobre o papel da literatura infantil e sobre as concepções de infância presentes na produção acadêmica. Os resultados indicam que essa temática ainda é pouco explorada no cenário científico nacional, revelando lacunas significativas e reforçando a necessidade de pesquisas futuras que ampliem o diálogo entre literatura infantil e letramento informacional.

Palavras-chave: Letramento Informacional; Literatura Infantil; Competência Informacional; Educação Básica; Educação Infantil.

ABSTRACT: This study investigates how information literacy has been addressed in connection with children's literature within Brazilian scientific productions. To understand this relationship, a narrative review was conducted based on studies available in the BRAPCI, BDTD, SciELO, and CAPES Portal databases. With a bibliographic nature and a qualitative approach, the research analyzes the potential and the challenges of using children's literature as a strategy to promote information literacy among children. In addition, hypotheses were raised to explain the limited number of retrieved studies, which led to reflections on the understanding of information literacy, the role of children's literature, and the conceptions of childhood present in academic production. The results indicate that this topic is still insufficiently explored in Brazil, revealing significant gaps and highlighting the need for future research that expands the dialogue between children's literature and information literacy.

Keywords: Information Literacy; Children's Literature; Information Competency; Basic Education; Early Childhood Education.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo em que é quase impossível escapar da informação. Dia após dia, basta pegar o celular para sermos bombardeados por uma enxurrada de assuntos, fontes e opiniões. Sempre que queremos saber algo, uma simples busca no *Google* nos apresenta inúmeras notícias, *blogs*, comentários e pesquisas – cada um trazendo uma perspectiva

¹ Artigo apresentado ao curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás, orientado pela Profa. Dra. Camila Alves de Melo, como requisito parcial para conclusão do curso.

² Pós-graduando(a) do curso de Especialização em Letramento Informacional: Educação para informação da Universidade Federal de Goiás. UFG. E-mail: thalitabiage@discente.ufg.br

diferente.

Nesse cenário, nosso maior desafio é aprender a lidar com o número de informações que consumimos e saber discerni-las da melhor forma possível, sendo críticos e responsáveis. E é assim que o letramento informacional se torna algo relevante e de extrema importância para nossa educação.

Com o surgimento por volta de 1970, nos Estados Unidos, o letramento informacional “constitui um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas” (Gasque, 2010, p. 83). Ou seja, é justamente aprender a manusear, utilizar e compartilhar a informação, mantendo uma conduta íntegra, ética e responsável – o que auxilia a evitar problemas como as *Fake News* (notícias falsas), por exemplo – desenvolvendo autonomia e pensamento crítico.

Nesse sentido, pensando no letramento informacional como um tema de relevância para os dias atuais e sua importância para a construção de uma assimilação informacional, cabe trazê-lo para um ambiente propício a desenvolvê-lo da melhor maneira possível: a escola.

Compreende-se que a educação formal tem influência direta na formação e desenvolvimento do ser humano. É na escola onde pode-se ter maior contato com a arte, a literatura e os diferentes tipos de conhecimento. Também, é por meio da educação que se incentiva e desenvolve o pensamento crítico. O educador apresenta a seus alunos diferentes caminhos e os encoraja nas tomadas de decisões, na sua visão de mundo e em sua forma de aprender, compreender e relacionar com a sociedade. Logo, é na educação básica, principalmente, na educação infantil e no ensino fundamental, que se deve começar a ensinar o letramento informacional. *The Association of College and Research Libraries* (ACRL) (2000, p. 2, tradução da autora) afirma que:

O letramento informacional constitui a base para a aprendizagem ao longo da vida. É comum a todas as disciplinas, a todos os ambientes de aprendizagem e a todos os níveis de educação. Ele permite que os aprendizes dominem o conteúdo e ampliem suas investigações, tornando-se mais autônomos e assumindo maior controle sobre o próprio aprendizado.

Sendo assim, ao considerar a inserção dessa temática no contexto da criança, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC) (Brasil, 2018) afirma que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, sendo o início e o fundamento do processo educacional. Ou seja, ela é a base da aprendizagem e vai influenciar diretamente os próximos anos educacionais do indivíduo. Já o Ensino Fundamental, segundo a BNCC (Brasil, 2018), é o período mais longo da Educação Básica, atendendo as crianças e adolescentes de 6 a 14 anos

de idade.

Esses dois períodos são bastante distintos e se diferenciam em partes importantes do crescimento e desenvolvimento do estudante, não só no que tange aos conteúdos, mas também nas suas vivencias consigo mesmo e com o mundo. Entretanto, eles são complementares e essas vivências podem possuir os mesmos objetos: a sociedade, a arte, a cultura e a literatura. É por meio delas que o ser humano se relaciona e se entende melhor como indivíduo.

Assim, é nesse período de crescimento que as crianças vão formar sua identidade e aprender a se expressar. Por isso, a arte e a literatura têm o papel de fundamental, de cunho não só educacional, mas também social. Dessa forma, uma das maneiras de introduzir o letramento informacional para crianças – e adolescentes – é por meio da arte e da literatura. Nesse trabalho, traremos o foco para a literatura infantil.

Diante disso, cabe-se a seguinte **questão-problema**: Como ocorre a abordagem do letramento informacional relacionado à literatura infantil nas produções científicas brasileiras?

Ainda, a realização dessa pesquisa parte da **justificativa** de que ao investigar como a produção científica brasileira utiliza a relação entre letramento informacional e a literatura infantil pode-se compreender como ocorre a abordagem do letramento informacional na educação, por meio da literatura infantil. Além de compreender os desafios da temática e suas possibilidades de aplicação em ambientes informacionais e educativos. Para que assim, se possa compreender e compartilhar experiências no desenvolvimento do letramento informacional nas instituições de ensino e unidades de informação, utilizando a literatura infantil como propulsora. Entendendo que “o letramento informacional requer que as estratégias de aprendizagem não sejam descontextualizadas e pontuais” (Gasque, 2003, p. 120), ou seja, requer estratégias assertivas, que englobam o público-alvo e sua faixa etária, sendo a literatura infantil um caminho para o ensino do letramento informacional para alunos da Educação Infantil.

Logo, essa pesquisa tem como **objetivo geral** investigar, por meio de uma revisão narrativa, como o letramento informacional tem sido abordado em conjunto com a literatura infantil em produções científicas brasileiras.

Desse modo, os **objetivos específicos** são:

- a) Identificar, por meio de bases de dados, a produção científica brasileira que relaciona letramento informacional e literatura infantil;
- b) Compreender de que forma a literatura infantil é utilizada no desenvolvimento do letramento

- informacional;
- c) Apontar os desafios e as possibilidades de unir o letramento informacional com a literatura infantil.

Assim, ao apresentar as metas definidas para este trabalho, é importante destacar que a estrutura do trabalho foi organizada em tópicos. Inicialmente, serão descritos os percursos metodológicos, detalhando a metodologia adotada. Logo, foi construída a fundamentação teórica, pontuando o conceito de letramento informacional, suas diferenças terminológicas e sua ligação com a Educação Básica e a literatura infantil.

Posteriormente, é realizada a investigação e análise das pesquisas, considerando o conteúdo recuperado, contemplando o conjunto das informações obtidas. Por fim, as considerações finais reúnem uma síntese abrangente de todo o conteúdo discutido ao longo do trabalho, bem como indicam possibilidades e direções para futuras pesquisas.

2 REFERÊNCIAL METODOLÓGICO

Procurando investigar pesquisas sobre o tratamento do letramento informacional em conjunto com a literatura infantil, o trabalho propõe a realização de uma revisão narrativa, que se constitui “basicamente, de análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor” (Rother, 2007, p. 1). Logo, para este trabalho, foi feito um levantamento de pesquisas em bases de dados da área da Ciência da Informação, sendo elas: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foi optado por não utilizar o *Google Acadêmico* para este trabalho, devido ao grande número de recuperações de pesquisas, das quais muitas delas não se aplicam ao objetivo do trabalho, e a falta de opções de filtros, prejudicando a análise adequada das pesquisas recuperadas.

Dessa forma, os termos de pesquisa foram considerados a partir das variações na nomenclatura do letramento informacional, que varia entre os autores, sendo elas: “letramento informacional”, “competência informacional”, “*information literacy*” e “habilidade informacional”, com o objetivo abranger os resultados de busca. E, também, ao uso do termo “literatura infantil”, com o propósito de focar na literatura voltada ao público infantil, e não outros tipos de literatura. Além disso, foi delimitado o espaço de tempo de 2015 a 2025, com

a finalidade de recuperar pesquisas mais atuais. Também, foi aplicado critério de exclusão para pesquisas que envolvem outros tipos de letramento, como o letramento digital, por exemplo.

Diante disso, foram utilizados os termos de busca: Letramento informacional e literatura infantil; “Letramento informacional” AND “Literatura Infantil”; “Competência informacional” AND “Literatura Infantil”; “Habilidade Informacional” AND “Literatura Infantil”; “*Information Literacy*” AND “Literatura Infantil”.

Dessa forma, essa pesquisa apresenta uma natureza básica, de abordagem qualitativa que tem como finalidade “explorar o espectro de opiniões, as diferentes representações para o assunto em questão” (Gaskell, 2008, p. 68). Possui caráter exploratório que “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (Gil, 2002, p. 41). Sendo assim, caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica que, segundo Gil (2002, p. 44), é “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”.

3 LETRAMENTO INFORMACIONAL

O conceito de letramento informacional - derivado do inglês *Information Literacy* -, passou a ser explorado no Brasil a partir dos anos 2000 e tem sido descrito por diferentes termos ao longo do tempo. Expressões como alfabetização informacional, habilidade informacional e competência informacional foram utilizadas por diferentes autores para compartilhar uma mesma ideia, entretanto, esses termos não podem ser usados como sinônimos, pois refletem significados diferentes (Gasque, 2010, p. 83).

Gasque (2010, p. 84) ao fazer a análise dos termos, constata uma relação mais estreita entre literacia, letramento e alfabetização, assim como competência e habilidades estão vinculadas mais diretamente. Assim, o termo literacia é uma tradução direta de *literacy*, enquanto letramento é uma palavra mais comum no português brasileiro e mais próxima do conceito estadunidense. Já a expressão competência informacional ou competência em informação, embora alguns autores as usem como sinônimos de letramento informacional, não têm exatamente o mesmo significado.

A ACRL (2000, p. 2, tradução da autora) afirma que “o letramento informacional é um conjunto de habilidades que exige que o indivíduo reconheça quando a informação é necessária e tenha a capacidade de localizar, avaliar e utilizar de forma eficaz a informação

necessária”, ou seja, esse conjunto de habilidades é o conjunto de competências informacionais, que podem ser desenvolvidas ao longo da formação do indivíduo, como afirma Gasque (2013, p. 5, grifo próprio) em seu conceito de letramento informacional: “é um processo de aprendizagem voltado para o desenvolvimento de **competências** para buscar e usar a informação na resolução de problemas ou tomada de decisões”.

O letramento informacional tem, portanto, o objetivo de tornar a pessoa mais independente e capaz de se relacionar com a informação, sendo esse objetivo alcançado por meio do conjunto de competências informacionais desenvolvidas. “Ao longo do processo de letramento informacional, os aprendizes desenvolvem competências para identificar a necessidade de informação, avaliá-la, buscá-la e usá-la eficaz e eficientemente.” (Gasque, 2013, p. 5-6).

Logo, competência informacional “refere-se à capacidade do aprendiz de mobilizar o próprio conhecimento que o ajuda a agir em determinada situação” (Gasque, 2013, p. 5). Dessa forma, pode-se constar que letramento informacional e competência informacional não apresentam a mesma definição, mas estão intrinsecamente interligados e são, ambos, a construção do comportamento do indivíduo diante da informação.

3.1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Outra diferenciação necessária para a compreensão do letramento informacional são os significados entre os termos alfabetização e letramento. Dessa forma, é importante entender que no Brasil, diferentemente de outros países, os conceitos de alfabetização e letramento se mesclam e muitas vezes são confundidos. Soares (2004, p. 8) afirma que:

Enquanto nesses outros países [França e Estados Unidos] a discussão do letramento – *illettrisme, literacy e illiteracy* – se fez e se faz de forma independente em relação à discussão da alfabetização – *apprendre à lire et à écrire, reading instruction, emergent literacy, beginning literacy* –, no Brasil a discussão do letramento surge sempre enraizada no conceito de alfabetização, o que tem levado, apesar da diferenciação sempre proposta na produção acadêmica, a uma inadequada e inconveniente fusão dos dois processos, com prevalência do conceito de letramento [...] o que tem conduzido a um certo apagamento da alfabetização.

Assim, entende-se que no Brasil, os termos se confundem e, até certo ponto, se mesclam. Esse fenômeno é nomeado pela autora Magda Soares (2004) como “a *desinvenção* da alfabetização”, mais bem explorado no texto “Letramento e alfabetização: as muitas facetas”. A diferença entre letramento/letrado e alfabetização/alfabetizado é descrita por

Soares (2009, p. 36):

Há, assim, uma diferença entre saber ler e escrever, ser *alfabetizado*, e viver na condição ou estado de quem sabe ler e escrever, ser *letrado* (atribuindo a essa palavra o sentido que tem *literate* em inglês). Ou seja: a pessoa que aprende a ler e a escrever - que se torna *alfabetizada* - e que passa a fazer uso da leitura e da escrita, a envolver-se nas práticas sociais de leitura e de escrita - que se torna *letrada* - é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever - é *analfabeta* - ou, sabendo ler e escrever, não faz uso da leitura e da escrita - é *alfabetizada*; mas não é *letrada*, não vive no estado ou condição de quem sabe ler e escrever e pratica a leitura e a escrita.

Logo, comprehende-se que, como citado anteriormente, academicamente, há – no Brasil – uma diferenciação entre letramento e alfabetização, principalmente de uma perspectiva social, já que

socialmente e culturalmente, a pessoa letrada já não é a mesma que era quando analfabeta ou iletrada, [...] a hipótese é que aprender a ler e a escrever e, além disso, fazer uso da leitura e da escrita transformam o indivíduo, levam o indivíduo a um outro estado ou condição sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico, entre outros. (Soares, 2009, p. 37-38).

Ou seja, a pessoa letrada adquire, de certa forma, um conhecimento mais profundo, uma autonomia para aprender e compreender o mundo e, ainda, um enriquecimento na forma de pensar criticamente, afastando-se da alienação. É se apropriar da escrita, trazer sentido para a leitura, é conectar suas emoções, sentimentos, suas vivências ao aprender. Assim, “letramento é descobrir a si mesmo pela leitura e pela escrita, é entender-se, lendo ou escrevendo (delinear o mapa de quem você é), e é descobrir alternativas e possibilidades, descobrir o que você pode ser” (Soares, 2009, p. 43). Diante dessa perspectiva, fazendo conexões com a noção de letramento dentro do campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, o letramento informacional se relaciona com um entendimento profundo sobre a informação que é consumida. É aprender a questionar, a pesquisar, a compreender e compartilhar informações de forma assertiva e consciente.

3.2 LETRAMENTO INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Considerando os conceitos apresentados, fica evidente que diante dos desafios da sociedade digital, o letramento informacional pode apresentar uma relação direta com a educação. Em um contexto marcado pela circulação intensa de informações, muitas vezes sem critérios de qualidade, a escola se torna um espaço estratégico para o desenvolvimento de habilidades que permitam aos estudantes fazerem buscas, selecionar, avaliar e utilizar as informações de forma crítica, responsável e cada vez mais autônomas. Sendo assim, sabendo que aprendizado é um processo contínuo, é importante pensar em uma forma de inserir o

letramento informacional para todos os alunos, desde a educação infantil, até à graduação.

Em relação aos anos iniciais do ensino fundamental, etapa da alfabetização, a BNCC (Brasil, 2018) afirma que:

Os alunos se deparam com uma variedade de situações que envolvem conceitos e fazeres científicos, desenvolvendo observações, análises, argumentações e potencializando descobertas. As experiências das crianças em seu contexto familiar, social e cultural, suas memórias, seu pertencimento a um grupo e sua interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam sua curiosidade e a formulação de perguntas. O estímulo ao pensamento criativo, lógico e crítico, por meio da construção e do fortalecimento da capacidade de fazer perguntas e de avaliar respostas, de argumentar, de interagir com diversas produções culturais, de fazer uso de tecnologias de informação e comunicação, possibilita aos alunos ampliar sua compreensão de si mesmos, do mundo natural e social, das relações dos seres humanos entre si e com a natureza.

Logo, a afirmação dialoga diretamente com o letramento informacional, ao transformar a curiosidade dos alunos em perguntas, instigá-los a buscar respostas de maneira crítica, estão exercitando competências do letramento informacional, como selecionar informações relevantes, avaliar sua credibilidade e utilizá-las para explicar fenômenos ou sustentar argumentos. Dessa forma, é possível concluir que, até certo ponto, há no currículo nacional um estímulo à prática letramento informacional, mesmo que não utilizem exatamente este termo. Todavia, é importante ressaltar que, apesar de ser possível criar conexões entre a BNCC e o letramento informacional, ela não faz alusão ao termo, nem a seu conceito. Essa conexão pode ser percebida no seguinte trecho:

Não se trata de deixar de privilegiar o escrito/impresso nem de deixar de considerar gêneros e práticas consagrados pela escola [...] próprios do letramento da letra e do impresso, mas de contemplar também os novos letramentos, essencialmente digitais (Brasil, 2018, p. 69).

Logo, sabendo que o meio digital é fonte da expansão e aumento do número de informações, inserir o letramento informacional na educação básica se torna essencial para o estudante aprender a conviver com o mundo de forma responsável, crítica e autônoma. Sendo assim, ele deve estar presente no componente curricular de todas as outras disciplinas.

Adquirir habilidades em letramento informacional amplia as oportunidades de aprendizagem autodirecionada dos estudantes, pois eles passam a utilizar uma grande variedade de fontes de informação para expandir seus conhecimentos, formular perguntas fundamentadas e aprimorar o pensamento crítico para continuar aprendendo de forma independente. Alcançar competência em letramento informacional exige compreender que esse conjunto de habilidades não é algo externo ao currículo, mas está integrado ao seu conteúdo, estrutura e sequência (ACRL, 2000, p. 4, tradução da autora).

Todavia, é possível observar que há maior facilidade em aplicar o letramento informacional para os alunos a partir do Ensino Fundamental, considerando que é nessa fase

que ocorre a alfabetização. Assim, para as crianças da Educação Infantil é necessário utilizar outras formas de instigá-los à pesquisa, busca e interpretação da informação. Como será possível observar mais a frente, há pouco incentivo em estudos brasileiros sobre letramento informacional voltados para essa faixa etária, principalmente se for considerado que ainda não são estudantes alfabetizados. Seria necessário, portanto, utilizar de ferramentas que eles conheçam para inserir o letramento informacional.

A BNCC (Brasil, 2018, p. 40, grifo próprio) afirma que “a organização curricular da Educação Infantil na BNCC está estruturada em cinco **campos de experiências**, no âmbito dos quais são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento”, sendo eles: 1. o eu, o outro e o nós; 2. corpo, gestos e movimentos; 3. traços, sons, cores e formas; 4. escuta, fala, pensamento e imaginação; 5. espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Neste trabalho o foco será o campo de experiência 4 - a escuta, fala, pensamento e imaginação -, voltado para a utilização da literatura infantil como objeto do letramento informacional.

3.3 LITERATURA INFANTIL

Na Educação Infantil, um dos papéis do educador é incentivar a curiosidade da criança. O campo de experiências, escuta, fala, pensamentos e imaginação (Brasil, 2018), está intrinsecamente ligado à curiosidade e criatividade dos pequenos, principalmente em relação ao seu repertório cultural. É nessa fase, também, que as crianças são ensinadas a identificar as letras, números, imagens, a fazer sentido naquilo que eles veem, ouvem e tocam. Sendo assim, esse é um viés que pode ser utilizado como forma de inserir o letramento informacional.

Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a **literatura infantil**, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. (Brasil, 2018, p. 42, grifo próprio).

Assim, o letramento informacional pode ser trabalhado por meio do estímulo da curiosidade e do questionamento. Saber questionar e buscar uma resposta faz parte do conceito do letramento informacional e a literatura infantil incentiva essa curiosidade e a capacidade da criança de imaginar. Dessa forma, quando se lê um livro para a criança, ela passa a criar indagações e hipóteses para suas dúvidas, é nesse momento em que vivências e cultura se mesclam.

As crianças leitoras criam suas hipóteses a partir das leituras que fazem,

hipóteses provisórias, que lhes são possíveis naquele momento. Cada leitor usa seu repertório de vida como fonte para os elementos necessários àquela construção narrativa. [...] Aos mediadores cabe o acolhimento das hipóteses das crianças e, ao mesmo tempo, trazer provocações que possam contribuir com o processo de desestabilização e proposição de outros sentidos possíveis. (Amaral; Correia; Latalisa, 2021, p. 15-16).

Logo, é possível compreender que por meio das hipóteses que se inicia o questionamento e a partir desses questionamentos que começa a busca por uma resposta, ou seja, a busca pela informação. Assim, o educador tem o importante papel de instigar essas crianças a fazer perguntas e a procurar por essas respostas, provocando um movimento de pesquisa.

Além disso, a literatura infantil contribui para a capacidade da criança de identificar outros elementos para além do texto, como o autor, o ilustrador, as ilustrações, a capa e outros elementos do projeto gráfico. Essa é uma das maneiras para as crianças identificarem e se apropriarem de seu gosto literário e assim, iniciar seu processo de autonomia e do pensamento crítico e criterioso. Amaral, Correia e Latalisa (2021) pontuam no livro “Texto, imagem, suporte: elementos narrativos do livro ilustrado” essa relação entre a criança e a literatura infantil e sobre como os elementos externos ao texto podem servir como mediação e incentivo à leitura literária. As autoras afirmam que

A experiência da leitura perpassa também pela compreensão integral do objeto: conhecer as partes que compõem um livro, o que elas representam, quem são os autores, de onde eles vêm, quais são as características principais de suas produções. As crianças podem construir seus próprios repertórios de elementos que as auxiliem nas suas escolhas literárias de acordo com suas preferências. (Amaral; Correia; Latalisa, 2021, p. 16).

Dessa forma, esse movimento também dialoga diretamente com o letramento informacional, pois desenvolve a capacidade de identificar informações relevantes, reconhecer fontes, comparar conteúdos e avaliar materiais de leitura, trazendo autonomia para criança identificar suas próprias fontes, gostos, repertórios.

Essas são ações sutis que podem preparar a criança para que está por vir em suas próximas fases educacionais, ensinando-a a ser mais criteriosa em suas buscas, a reconhecer a autoria de obras, a saber selecionar a informação mais relevante. Assim, a literatura infantil se apresentada como uma fonte rica para se trabalhar o letramento informacional com os alunos da Educação Infantil, sendo não só fonte pelo seu conteúdo textual, mas também com as demais informações que compõem o objeto livro, em especial o impresso.

4 A PESQUISA: LETRAMENTO INFORMACIONAL E LITERATURA INFANTIL

Compreendendo a literatura infantil como um elemento propulsor para o desenvolvimento do letramento informacional, este trabalho se propõe a investigar como ocorre essa relação em pesquisas brasileiras, utilizando as bases de dados: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Portal de Periódicos CAPES). Diante disso, foram utilizados os termos de busca: “Letramento informacional” AND “Literatura Infantil”; “Competência informacional” AND “Literatura Infantil”; “Habilidade Informacional” AND “Literatura Infantil”; “*Information Literacy*” AND “Literatura Infantil”. Também, foi delimitado o espaço de tempo de 2015 a 2025, com o objetivo de recuperar pesquisas mais atuais. Assim, como forma de trazer clareza aos elementos apresentados, o quadro (1) compõe os termos utilizados em cada uma das bases de dados, junto ao resultado da pesquisa.

Quadro 1 – Resultados de busca

	Letramento informacional e literatura infantil	“Letramento informacional” AND “Literatura Infantil”	“Competência informacional” AND “Literatura Infantil”	“Habilidade Informacional” AND “Literatura Infantil”	“ <i>Information Literacy</i> ” AND “Literatura Infantil”
Brapci	1. O desenvolvimento da competência informacional nas crianças a partir da literatura infantil	1. O desenvolvimento da competência informacional nas crianças a partir da literatura infantil	1. O desenvolvimento da competência informacional nas crianças a partir da literatura infantil	Sem resultados	Sem resultados
BDTD	Sem resultados				
SciELO	Sem resultados				
Portal de periódicos CAPES	1. O desenvolvimento da competência informacional nas crianças a partir da literatura infantil	1. O desenvolvimento da competência informacional nas crianças a partir da literatura infantil	1. O desenvolvimento da competência informacional nas crianças a partir da literatura infantil	1. O desenvolvimento da competência informacional nas crianças a partir da literatura infantil	1. O desenvolvimento da competência informacional nas crianças a partir da literatura infantil

Fonte: Elaborado pela autora, 2025.

Logo, no total, como foi possível observar, houve a recuperação de apenas uma pesquisa que aborda a temática proposta por esse trabalho, encontrada em duas bases dados (Brapci e o Portal de Periódicos CAPES), sendo ela: “O desenvolvimento da competência informacional nas crianças a partir da literatura infantil”, dos autores Djuli Machado De Lucca, Clarice Fortkamp Caldin, João Primo Ramirez Righi (2015).

O texto foca no desenvolvimento de competências informacionais, não necessariamente o letramento informacional. Os autores vão abordar o letramento informacional como a primeira fase para a construção da competência informacional.

Esse processo é geralmente desenvolvido na idade escolar, e, portanto, envolve atividades informacionais direcionadas ao público infantil ou infanto-juvenil; é importante para o desenvolvimento da Competência Informacional, pois nessa fase os indivíduos desenvolvem habilidades e comportamentos que vão acompanhá-lo durante toda a vida, como, por exemplo, a habilidade com computadores e a prática de leitura. A leitura é um fator que influencia no desenvolvimento do letramento informacional e, por conseguinte, da Competência Informacional (De Lucca; Caldin; Righi, 2015, p. 194).

Diante a abordagem dos autores, é possível compreender que a pesquisa perpassa o letramento informacional para que ocorra o desenvolvimento da competência informacional, já que comprehende-se que um conceito se comunica com o outro, apesar de distintos. Eles destacam que o letramento informacional é a primeira fase, em seguida, é a competência informacional.

O desenvolvimento da Competência Informacional envolve diferentes fases, que costumam acompanhar a evolução cognitiva de cada indivíduo. Inicialmente, acontece o processo de letramento informacional ou alfabetização informacional: esta envolve os primeiros contatos do indivíduo com o universo informacional (De Lucca; Caldin; Righi, 2015, p. 193).

Sendo assim, é nessa fase que os pequenos têm suas primeiras experiências com a sociedade, já que até então, seu maior contato é em um ambiente familiar. É na escola onde vão ter, possivelmente, o primeiro contato com outras crianças, culturas, aprendizados e, também, com o mundo informacional fora do ambiente familiar.

Os autores afirmam que consideram “o letramento informacional como o alicerce do desenvolvimento do aprendizado ao longo da vida. [...] Percebemos que existe um fator que é determinante no desenvolvimento do letramento informacional para as crianças: a leitura” (De Lucca; Caldin; Righi, 2015, p. 196-197). Assim, pode-se afirmar que um dos primeiros momentos de interação da criança com a leitura, é por meio de livros literários infantis. Caldin (2003, p. 51) vai abordar a importância da leitura para o ser humano, e vai destacar essa importância na vida da criança:

A função social da literatura é facilitar ao homem compreender – e, assim, emancipar-se - dos dogmas que a sociedade lhe impõe. Isso é possível pela reflexão crítica e pelo questionamento proporcionados pela leitura. Se a sociedade buscar a formação de um novo homem, terá de se concentrar na infância para atingir esse objetivo. Nesse sentido, pode-se dizer que o movimento da literatura infantil contemporânea [...] transforma a literatura para crianças em suporte para experimentação do mundo. Dessa maneira, as histórias contemporâneas, ao apresentarem as dúvidas da criança em relação ao mundo em que vive, abrem espaço para o questionamento e a reflexão, provenientes da leitura.

Se a literatura se apresenta como uma possibilidade para a experimentação do mundo através dos textos, e a informação faz parte desse mundo, é possível que ela atue como um propulsor para pensar a informação e a condição humana. Sendo assim, “pode-se mesmo dizer que tanto as histórias contemporâneas como as clássicas apresentam os problemas e conflitos comuns a todo ser humano, em qualquer época de sua vida ou da história da humanidade” (De Lucca; Caldin; Righi, 2015, p. 199).

Assim, considerando que a literatura infantil “abre espaço para o questionamento e a reflexão” (Caldin, 2003, p.51) e o letramento informacional consiste no “conjunto de habilidades que exige que o indivíduo reconheça quando a informação é necessária e tenha a capacidade de localizar, avaliar e utilizar de forma eficaz a informação necessária” (ACRL 2000, p. 2, tradução da autora), torna-se viável – e aconselhável - trabalhar os dois conceitos em conjunto. “Dessa forma, acreditamos que, quando os autores mencionam a função social da literatura infantil, eles estão, concomitantemente, se referindo ao desenvolvimento da Competência Informacional nas crianças” (De Lucca; Caldin; Righi, 2015, p. 199), destacando que, se há um desenvolvimento da competência informacional, anteriormente houve o desenvolvimento do letramento informacional, considerando que os autores pontuam que o letramento informacional é uma ação que antecede a competência informacional.

Caldin (2003, p. 54) ainda afirma que devemos “apresentar a leitura como uma atividade natural e prazerosa, posto que, para muitas crianças, configura-se como a única oportunidade de ter acesso aos livros que não são didáticos”. Dessa forma, os autores concluem a pesquisa levantando o questionamento: “mas nas histórias infantis, com a presença da fantasia, do maravilhoso, seria possível uma criança ler criticamente?” (De Lucca; Caldin; Righi, 2015, p. 200). Como resposta, eles destacam a seguinte citação:

pode-se afirmar que a própria informação comporta uma dimensão estética, pois transmite-se aos indivíduos tanto a partir de referenciais do mundo exterior, com base em dados empíricos, verificáveis, objetivos, quanto do interior, por meio da intuição, da sensibilidade, da imaginação e da reflexão pessoal. [...] Ao imaginarmos ou criarmos relações mentais em resposta a uma informação, trazemos à consciência algo de nós mesmos, algo do fundo de nossa vida psíquica, imprimindo-lhe características pessoais, não verificáveis nem necessariamente compartilhadas pelos demais indivíduos em sociedade (Vitorino; Piantola, 2011, p. 103-104).

Sendo assim, é possível concluir que há um vínculo entre o mundo da arte, da imaginação, da criatividade e o mundo informacional. E o letramento informacional e a literatura infantil são caminhos a percorrer no desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

Portanto, conclui-se que, em relação ao número de resultados recuperados, apesar de se esperar um número baixo de pesquisas relacionadas a essa temática, ainda foi uma surpresa a recuperação de apenas um resultado – dois, se considerar que uma mesma pesquisa foi recuperada mais de uma vez em bases de dados diferentes. Esse fenômeno levanta questionamentos onde só podem ser levantadas algumas hipóteses que podem ser, parcialmente, explicadas pelo texto “Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica”, pelos autores Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque e Ricardo Tescarolo. Nele, os autores vão destacar cinco hipóteses para a dificuldade de implementar o letramento educacional nas escolas, sendo eles: “(1) a dificuldade em mudar a cultura pedagógica, (2) a formação inadequada dos professores, (3) a concepção de ensino- aprendizagem, (4) a organização do currículo e (5) a ausência de infraestrutura adequada de informação” (Gasque; Tescarolo, 2010, p. 46).

Logo, de maneira simplificada, pode-se pontuar que, há uma ausência de diálogo entre ambientes informacionais (bibliotecas, por exemplo) e o ambiente escolar. É importante pontuar que, além de um ambiente informacional, a biblioteca também é um ambiente educacional e deve trabalhar em conjunto com os demais membros da equipe pedagógica, agregando não só no currículo escolar, mas também no desenvolvimento educacional do aluno. Todavia, para que a biblioteca seja reconhecida como parte da educação, também é preciso mudar a cultura pedagógica das escolas.

Quando se leva em conta a cultura educacional, deve-se ressaltar que, apesar dos questionamentos envolvidos na aula tradicional focada no professor como ‘transmissor’ do conhecimento – restringindo a participação do aluno à de um mero receptor –, ainda assim a força da tradição educacional dificulta o centramento do ato de ensinar na ação e na interação do próprio educando com o objeto de conhecimento (Gasque; Tescarolo, 2010, p. 47).

Sendo assim, há um maior envolvimento do professor como educador do que do bibliotecário, sendo que essa deveria ser uma prática conjunta entre ambos os profissionais. Campello (2003, p. 34) afirma que “o bibliotecário é a figura central no discurso da competência informacional” e, por sua vez, do letramento informacional, além disso, na pesquisa realizada pela autora, “havia percepção, por parte dos bibliotecários, de que a biblioteca poderia embasar uma aprendizagem mais ativa, constituindo espaço para desenvolvimento de estratégias de aprendizagem condizentes com as teorias educacionais centradas no aluno” (Campello, 2003, p. 34).

Essas e outras hipóteses podem ser levantadas para poder compreender o número de resultados recuperados. Pode-se, também, pensar em uma falta de estímulos para pesquisas voltadas para o público infantil ou, até mesmo, voltadas para a literatura infantil. Já que o

conceito de infância passou por alterações ao longo da existência humana, Garcia e Leite Filho (2001 *apud* Jácome, 2018, p. 16) apontam que “A consideração das crianças como um grupo etário próprio, com características identitárias distintas e com necessidades e direitos é muito recente, é mesmo um projeto inacabado da modernidade”, o que pode vir a refletir em nosso campo de pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, devido ao número recuperado de pesquisas, a **questão problema** – Como ocorre a abordagem do letramento informacional relacionado à literatura infantil nas produções científicas brasileiras? – foi respondida, no entanto a expectativa era de encontrar mais pesquisas para montar um panorama da temática. De qualquer forma, esse achado proporcionou o levantamento de outras indagações que podem servir como sementes para pesquisas futuras. Em relação à **justificativa**, pode-se observar que há uma abordagem em relação ao letramento informacional na Educação Básica, voltada para uma prática após o período de alfabetização consolidado, no entanto, pouco se fala em uma abordagem voltada para as crianças da Educação Infantil, principalmente relacionada à literatura infantil. O único vislumbre que se obteve, veio de uma perspectiva teórica, sendo assim, não pode haver uma percepção dos desafios da temática e, ainda, não há a possibilidade de uma troca de experiências.

Com essas considerações, o **objetivo geral** – investigar, por meio de uma revisão narrativa, como o letramento informacional tem sido abordado em conjunto com a literatura infantil em produções científicas brasileiras – foi alcançado, mesmo que com apenas uma pesquisa. A investigação proposta foi concluída, levantando questionamentos da falta de abordagens do letramento informacional junto à literatura infantil. Já os **objetivos específicos** foram concluídos em parte, em decorrência também dos apontamentos feito acima.

Logo, conclui-se que essa abordagem temática ainda é pouco explorada aqui no Brasil, podendo ser foco de pesquisas futuras, tanto de forma teórica, com a busca em outras bases de dados brasileiras – de outras áreas do conhecimento, podendo se expandir para bases de dados estrangeiras –, quanto para pesquisas práticas, com o trabalho de letramento informacional, em conjunto com a literatura infantil, em escolas e em bibliotecas, avaliando os processos da inserção do trabalho e o desenvolvimento das crianças.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Mariana Parreira Lara do; BATISTA, Mônica Correia; SÁ, Alessandra Latalisa de. **Texto, imagem, suporte**: elementos narrativos do livro ilustrado. Belo Horizonte, MG: Ed. da Autora, 2021. Disponível em:
https://issuu.com/projetoleituraescrita/docs/recurso_pedagogico. Acesso em: 16 nov. 2025.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARY (EUA). *Information literacy competency standards for higher education*. Chicago: ALA, 2000. Disponível em:
<https://alair.ala.org/server/api/core/bitstreams/ce62c38e-971a-4a98-a424-7c0d1fe94d34/content>. Acesso em: 06 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:
https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 06 nov. 2025.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura da literatura infantil 10.5007/1518-2924.2003v8n15p47. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Brasília, v. 8, n. 15, 2003. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/147/14701505.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2025.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília v. 32, n. 3, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/9nQgbdkq5nXsNBLfv5MBHNm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 nov. 2025.

DE LUCCA, Djuli Machado; CALDIN, Clarice Fortkamp; RIGHI, João Primo Ramirez. O desenvolvimento da Competência Informacional nas crianças a partir da literatura infantil. **RDBCi: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 13, n. 1, p. 192–206, 2015. DOI: [10.20396/rdbcii.v13i1.1588](https://doi.org/10.20396/rdbcii.v13i1.1588). Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbcii/article/view/1588>. Acesso em: 17 nov. 2025.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez. 2010. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ci/a/9L8b38v48WBQSQVRX63BMsw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 nov. 2025.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 5–9, 2013. DOI: 10.5380/atoz.v2i1.41315. Disponível em:
<https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315>. Acesso em: 12 nov. 2025.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 183 p. Disponível em:
http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3. Acesso em: 18 dez 2025.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educ. Rev.**, Belo Horizonte, v. 26, n. 01, p. 41-56, abr. 2010. Disponível em:
http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000100003&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 nov. 2025.

GASKELL, George. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 64-89.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JÁCOME, Paloma da Silva. **Criança e infância: uma construção histórica**. 2018. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/008e1baf-ab1e-4f4c-a52f-7af36e8e13e7/content>. Acesso em: 18 nov. 2025.

ROTHER, Edna Terezinha. Systematic literature review x narrative review. **Acta Paul Enferm.**, [s. l.] v. 20, n. 2, p. 5-6, fev. 2007. Disponível em: <https://acta-ape.org/en/article/systematic-literature-review-x-narrative-review/>. Acesso em: 17 nov. 2025.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Minas Gerais, n. 25, 2004. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 nov. 2025.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Dimensões da Competência Informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 40, n. 1, p.99-110, jan./abr., 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/SjcbWRPPfNPjhF5DhFTSkcv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 nov. 2025.